



*A população teve que enfrentar a falta de transporte durante o dia para chegar ao trabalho*

## Paralisação afetou Ministérios

A depredação de quatro ônibus da empresa Expresso Brasília e a falta de 70% dos funcionários são alguns dos problemas que o Ministério da Saúde enfrentou com a greve dos rodoviários. O diretor-geral do departamento de administração, Fernando Martins de Souza, declarou estar adotando um esquema de caráter especial para não deixar o ministério "parar".

Postos de saúde, departamento de vacinas internacionais, balanço geral de pagamentos, vigilância, e até o gabinete do ministro, passaram por momentos difíceis devido à falta de pessoal, disse o diretor-geral. O esquema de caráter especial objetiva suprir essa falta de funcionários, e uma das medidas já adotadas, foi o fornecimento de refeições no local de trabalho.

"Nós iremos dar o almoço para o pessoal continuar aqui. Lamentavelmente, os ônibus que estavam nos servindo foram apedrejados. Consequen-

temente, formamos o esquema de almoço, e na parte da tarde, daremos transportes para os funcionários nas viaturas do ministério", informou Fernando Martins.

Outro ministério que enfrentou problemas com a greve é o do Trabalho. Noemia Cardoso da Silva, diretora do departamento de administração do ministério disse que oito ônibus que deveriam chegar das cidades-satélites, não foram registrando uma falta de 60% de funcionários.

Noemia Cardoso informou que o ministério tinha tomado algumas medidas no sentido de minorar o problema da falta de funcionários. "Uma delas é colocar nossos motoristas dirigindo os ônibus da empresa, mas eles não puderam sair das garagens. Não houve violência, mas foram impedidos pelos rodoviários".

Se a greve continuasse por mais tempo, a diretora do departamento de administração, disse que não haveria medidas que assegurasse o transpor-

te aos funcionários, a não ser que houvesse algum esquema em comum a todos os ministérios.

### Sem problemas

O governo do Distrito Federal, segundo o secretário de Administração, Valter Moura, não enfrentou maiores problemas com a greve dos rodoviários. "Tudo está funcionando normalmente, com as viaturas do GDF buscando os funcionários em casa".

Em relação aos funcionários faltosos, que foi uma parcela insignificante, segundo ele, não afetou em nada o andamento dos trabalhos naquele órgão. Ele não soube precisar o número exato de faltas, mas garantiu que nas próximas 48 horas terá o número exato.

A Câmara dos Deputados também apresentou um número baixo de funcionários faltosos, 20%, segundo o diretor-geral Aldemar Silveira Sabino.